

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELAINE FERREIRA DA SILVA

**RESGATANDO A CARTEIRA DE VACINAÇÃO DOS (AS) ALUNOS (AS) DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES - UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO
PARA A PREVENÇÃO**

Lapa

2013

ELAINE FERREIRA DA SILVA

**RESGATANDO A CARTEIRA DE VACINAÇÃO DOS (AS) ALUNOS (AS) DO
CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES - UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO
PARA A PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental. Coordenaria de Integração de Educação a Distância, da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Bernardino

LAPA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ELAINE FERREIRA DA SILVA

RESGATANDO A CARTEIRA DE VACINAÇÃO DOS (AS) ALUNOS (AS) DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES - UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do título de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Lapa, 14 de dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA:

Dedico esse trabalho a todos os professores e professoras que contribuíram com a minha formação, em especial a Angelina Kachak, professora e agora colega de trabalho, pessoa que sempre me faz lembrar Paulo Freire: ensinar exige rigorosidade metódica.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Curso de Especialização em Saúde para professores: Prof.^a. Elizabeth Bernardino, Prof^o. Anderson Santos e nossa tutora de curso Prof.^a. Derdried Athanasio Johann.

Aos companheiros de curso e de trabalho Carla Ceschin, Marcia Cristina Nascimento e Sandro Antonio Ramos.

À coordenação do Curso de Formação de Docentes, Dorotea Stoco e Glaci Sarnecki pela colaboração na aplicação do projeto de intervenção.

As alunas dos segundos anos A e B do Curso de Formação de Docentes pela participação e envolvimento na pesquisa, na elaboração dos trabalhos e na divulgação.

Obrigada.

RESUMO

SILVA, E.F. *Resgatando a carteira de vacinação dos (as) alunos (as) do curso de Formação de Docentes – Uma prática de educação para a prevenção*. 2013. Monografia do Curso de Especialização em Saúde para Professores, Universidade Federal do Paraná.

A educação para a prevenção constitui-se também em uma das funções sociais da escola. O objetivo desse projeto de intervenção é contribuir para a formação de educadores conscientes da prática de prevenção pela vacinação. Desenvolvido no Colégio Estadual Sagrada Família, em Campo Largo, PR, teve como participantes 60 alunos do Curso de Formação de Docentes. A intervenção foi realizada nas duas primeiras semanas do mês de setembro de 2013 com pesquisas sobre o tema vacinação, resgate das carteiras de vacinação dos (as) alunos (as) para verificar se as vacinas estavam atualizadas, leitura de artigo sobre a “Vacinação na Adolescência”, elaboração e distribuição de informativos para os pais e a comunidade escolar sobre a importância de vacinar-se na adolescência e na vida adulta. Como resultado foi possível conhecer o calendário de vacinação dos adolescentes e adultos, resgatar e atualizar as respectivas carteiras de vacinação e, ainda, promover a compreensão da prática de vacinação como forma de prevenção de doenças em todas as faixas etárias da vida. Os (as) alunos (as) participantes mostraram interesse em todas as etapas desenvolvidas no projeto, alguns compareceram com familiares aos Postos de Saúde para atualizar vacinas pendentes, tanto suas como dos familiares. Conclui-se, que associar uma metodologia adequada às práticas de prevenção em saúde traz bons resultados na prevenção e na formação dos nossos futuros educadores.

Palavras-chave: adolescente, vacinação, práticas preventivas em saúde, formação de educadores.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Objetivos Gerais	8
1.2. Objetivos Específicos.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1. Considerações sobre a vacinação	9
2.2. Vacinas da criança e sua importância	10
2.3. Resgate da Carteira de Vacinação	11
3. METODOLOGIA	12
3.1. Local da Intervenção	12
3.2. Sujeitos da Intervenção	12
3.3. Trajetória da Intervenção.....	13
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	20
ANEXOS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar com o tema “doenças”, em sala de aula, sempre desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes. Ou eles próprios já tiveram a doença ou algum parente, vizinho, amigo, etc. Muitas histórias são relatadas e, como professora, observo que muitas dessas histórias, às vezes com finais infelizes, poderiam ter tido outro desfecho caso tivessem sido prevenidas.

Foi no relato dessas histórias, ao ministrar aulas no 2º ano do Curso de Formação de Docentes sobre “vírus” e “bactérias”, inseridos na Proposta Curricular dessa série, que observei alguns alunos (as) preocupados (as) com suas próprias vacinas. Ao ouvir dos colegas de sala que estes haviam tomado essa ou aquela vacina ou as doses de reforço para determinadas doenças, alguns diziam “nossa tenho que ver como está a minha carteirinha”.

Ótimo, pensei, aí está um bom problema (e que tem solução) que posso trabalhar em sala de aula, visando à prevenção: resgatar com esses estudantes suas respectivas carteiras de vacinação, apresentar as vacinas necessárias para a faixa etária em que se encontram, incentivá-los na atualização dessas vacinas em parceria com a família e, ainda, formar multiplicadores dessa ideia, afinal, serão futuros educadores, trabalharão em creches e escolas e, sem dúvida, precisarão ajudar na prevenção de doenças também.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

- Contribuir para a formação de educadores conscientes da prática de prevenção de doenças pela vacinação.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Resgatar a representação das vacinas.
- Resgatar a importância das vacinas e atualizar.
- Construir um novo conhecimento da vacina.

- Socializar esse conhecimento e avaliar a ação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações sobre a vacinação: história da vacina e importância do processo

A história da vacina nos remete ao século XVIII, quando muitas pessoas morriam, vítimas de varíola. Ao observar que algumas mulheres que faziam a ordenha do leite tinham uma forma mais branda da varíola, Edward Jenner imaginou que essas mulheres, devido ao contato com as vacas doentes, apresentavam algum tipo de defesa. Curioso e, ao mesmo tempo utilizando técnicas de pesquisa inadequadas para os dias de hoje, inoculou pus extraído das feridas das vacas infectadas com a varíola em um menino saudável. Mais tarde, inoculou nesse menino pus de feridas de pessoas infectadas com varíola e, o menino, não adoeceu. O mesmo experimento foi realizado com outras crianças e adultos. Estava criado o princípio básico da imunização ativa: ao receber antígenos mortos ou atenuados (vírus, bactérias, toxinas, etc.) o indivíduo produz anticorpos que ficam na corrente sanguínea e combatem, quando necessário, esses patógenos (PORTO e PONTE, 2003).

O processo de vacinação torna-se, portanto, fundamental no processo de prevenção de doenças em crianças, adolescentes e adultos. Cumprir o calendário vacinal, através de políticas públicas efetivas e compromisso da população, tem levado a uma diminuição e até mesmo erradicação de doenças no mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Ainda, as primeiras campanhas de vacinação não foram bem aceitas pela população, caracterizando uma revolta popular conhecida como “Revolta da Vacina”. Era início do século XX, no Rio de Janeiro quando Oswaldo Cruz nomeado Diretor Geral da Saúde Pública. Incumbido de erradicar doenças em uma população em crescente processo de urbanização, enviou ao Congresso Nacional uma lei para tornar obrigatória a imunização da população. Essa, revoltada com outras situações de exclusão do meio urbano, revoltou-se, desencadeando um grande

descontentamento popular que para o historiador Sérgio Lamarão, da Universidade Federal Fluminense, se a vacina foi conduzida de forma arbitrária, sem os necessários esclarecimentos à população e canalizou um crescente descontentamento popular. Esse ato ficou entendido como uma consequência do processo de modernização excludente concentrado, no tempo e no espaço desencadeado pela reforma do prefeito Passos e não, como foi considerada pelas autoridades, como uma reação explosiva da massa ignorante ao progresso e às inovações.

As políticas públicas de vacinação do Brasil iniciam-se no ano de 1973, após a erradicação da varíola. Criou-se o Plano Nacional de Imunização (PNI) com o objetivo de estabelecer prioridades e metas de imunização para a população brasileira visando à expansão dessa medida preventiva em saúde pública já que, essa prática traz melhores resultados de custo e efetividade na área de saúde e, além disso, diminuição das taxas de morbidade e mortalidade.

Torna-se importante, ainda, observar que o Brasil, nas últimas três décadas, tem avançado tanto nas políticas de imunização coletiva quanto na própria produção de vacinas. Esses dois fatores associados, tem contribuído, de forma significativa, para a prática de uma medicina preventiva no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012)

2.2 Vacinas da criança e sua importância

Segundo os órgãos oficiais de vacinação do Brasil (Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Imunizações) as ações de vacinação no país são definidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), órgão da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. O PNI tem como meta a imunização da totalidade de crianças do território nacional através de campanhas vacinais e disponibilização dessas vacinas nas Unidades de Saúde, envolvendo para isso as esferas federal, estadual e municipal.

No Brasil, de acordo com a Portaria Nº 597/2004, do Ministério da Saúde, as vacinas recomendadas para crianças menores de um ano são as seguintes: BCG – ID (dose única) vacina contra hepatite B (três doses), vacina oral contra pólio-VOP (três doses), vacina tetravalente-DTP + Hib (três doses), vacina contra febre amarela (dose única) e vacina SRC-tríplice viral: sarampo, rubéola e caxumba (dose única).

Cumprir o calendário de vacinação infantil também é uma obrigação instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que em seu Artigo 7º que assegura a esses indivíduos o direito a proteção a vida e a saúde, através da efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Esse artigo diz que “a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

Em seu site oficial a Sociedade Brasileira de Imunização defende que vacinando as crianças diminui-se a morbidade e o Coeficiente de Mortalidade Infantil, melhorando a qualidade de vida da criança, da sua família e da comunidade onde vive (SBIM, 2013)

2.3 Resgate da Carteira de Vacinação para a atualização das vacinas na adolescência e conscientização para a vacinação adulta

Para Ballalai e Migowski (2007, p.1) “um programa que contemple a saúde integral de adolescentes de ambos os sexos, e no qual a vacinação esteja incluída, é de fundamental importância em nosso país. Além disso, hoje se percebe a importância da imunização de mulheres em diferentes fases da vida como infância, adolescência e gestação.”.

A faixa etária mais esquecida nos programas de vacinação são os adolescentes justamente porque, a maioria das campanhas contempla crianças e idosos, esquecendo esse grupo. No entanto, deveria ser dada uma importância maior a vacinação dos adolescentes, pois são justamente eles que mais se expõe ao uso de drogas, ao contágio com doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência, entre outros fatores de risco.

É preciso levar em consideração que

Algumas vacinas não são disponibilizadas na rotina dos postos públicos de atendimento, mas são recomendadas pelas entidades médicas e organizações de

saúde. Essa informação deve ser transmitida aos responsáveis pelos adolescentes, para que possam avaliar e decidir pela prevenção. Da mesma forma, é essencial que se aproveite a oportunidade gerada pela consulta médica da criança e/ou adolescente para orientar o adulto a respeito da vacinação. (BALLALAI, MONTEIRO, MIGOWSKI, 2007, p.2).

Assim, segundo o Ministério da Saúde, adolescentes de 11 a 19 anos devem tomar as vacinas da Hepatite B (três doses), - Duplo Tipo Adulto (difteria e tétano com reforço a cada 10 anos), Febre Amarela (para viajantes de locais endêmicos e a cada 10 anos), Tríplice Viral (contra sarampo, caxumba e rubéola em duas doses).

Já a Sociedade Brasileira de Imunização (2012) sugere um calendário que, além de contemplar as vacinas do PNI (Plano Nacional de Imunização) sugere também: HPV (recomendada aos 11 ou 12 anos de idade), reforço da vacina da varicela, vacina contra influenza (gripe), meningocócica conjugada (recomendada a partir de 11 anos de idade como reforço).

No ano de 2014, conforme comunicado oficial do Ministério da Saúde, será incorporada a vacina contra o papilomavírus (HPV). Serão imunizadas, com três doses, meninas de 10 e 11 anos, protegendo-as, assim, de uma das formas de câncer que mais atinge as mulheres em território nacional.

As vacinas, sejam do PNI ou da rede particular de imunização, precisam ser oferecidas aos adolescentes como medida de prevenção às doenças dessa idade ou da vida adulta.

3. METODOLOGIA

3.1. Local da Intervenção

O Projeto de Intervenção “Resgatando a carteira de vacinação dos (as) alunos (as) do Curso de Formação de Docentes – uma prática de educação para a prevenção” foi realizado no Colégio Estadual Sagrada Família com as turmas de segundo ano do Curso de Formação de Docentes.

3.2. Participantes da Intervenção

Participaram do projeto 60 adolescentes com faixa etária de 15 a 17 anos, a maioria do sexo feminino. São alunos (as) em processo de formação para atuar como educadores e professores nas escolas municipais. Preocupam-se com a prevenção de doenças e, observam atentamente, em estágios, a higiene como principal prática preventiva. Mostraram-se preocupados, quando falamos sobre vacinas, por estar com a carteira de vacinação incompleta ou em dúvida sobre sua atualização.

Além disso, futuramente, como educadores, poderão trabalhar, em sala de aula com a prevenção de doenças, tendo como um dos mecanismos, o processo de vacinação.

3.3. Trajetória da Intervenção

A intervenção foi realizada nas duas primeiras semanas de setembro de 2013, utilizando um total de seis horas aula para a aplicação do projeto e para a coleta dos dados necessários as análises posteriores.

Foi utilizada a Metodologia da Pedagogia Histórico Crítica (Apêndice 1) objetivando o conhecimento das vacinas em suas diversas dimensões (histórica, cultural, política, científica, etc.), o resgate da carteira de vacinação e consequentemente a sua atualização, esse último item, em parceria com a família do (a) aluno (a).

As etapas da intervenção estão descritas no quadro abaixo:

ETAPAS	AÇÃO	METODOLOGIA EMPREGADA
1ª	Resgatar a representação das vacinas	Leitura do artigo "Vacinação na Adolescência" e pesquisas em fontes

		diversas (livros, sites, revistas, etc.)
2ª	Resgatar a importância das vacinas.	Resgate da carteira de vacinação da infância e discussão com o grupo sobre as vacinas pendentes.
3ª	Construir um novo conhecimento da vacina.	Elaboração de um texto dissertativo sobre a vacinação e de um folder informativo da vacinação na adolescência.
4ª	Socializar esse conhecimento e avaliar a ação.	Distribuição do folder na família e na escola; estímulo à família para levar seus filhos aos Postos de Saúde para atualizar as vacinas.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção “Resgatando a carteira de vacinação dos (as) alunos (as) do Curso de Formação de Docentes – uma prática de educação para a prevenção, cuja finalidade era contribuir para a formação de educadores conscientes da prática de prevenção de doenças pela vacinação, resgatando, dessa forma, a representação sobre a vacina, atualizando a carteira de vacinação, construindo novos conhecimentos do assunto e socializando-os, ocorreu em cinco momentos, apresentados sequencialmente:

No **primeiro momento** os alunos foram separados em dezessete grupos (com três ou quatro alunos por grupo) e, nesse grupo foi solicitado que relatassem

experiências que haviam tido com o processo de vacinação quando crianças ou recentemente como adolescentes ou com irmãos, primos e amigos. A maioria dos relatos incluíram desses alunos o receio de sentir dor ao ser vacinado, a lembrança do “Zé Gotinha”, o medo das injeções, o fato de ganhar pirulitos após a vacinação, o gosto amargo da vacina da poliomielite, o carimbo do “Zé Gotinha” na mão ao voltar para casa, entre outros. Ainda, ao passar pelos grupos, relataram a importância de socializar com os colegas de grupo e com a professora suas experiências ao comparecer ao Posto de Saúde ou nas campanhas de vacinação e fizeram questão de mostrar, cada um, a sua “carteirinha de vacinação” para analisar se a mesma estava completa ou precisava de atualização (Anexo 1). Demonstraram também, nesse momento preocupação em comparecer ao Posto de Saúde quando percebiam que, principalmente a vacina do tétano, não estava atualizada.

No **segundo momento**, brevemente, esses alunos relataram aquilo que já sabiam sobre a vacinação, demonstrando que conheciam a importância do processo de vacinação: que ele é essencial para bebês e crianças, previne doenças, é obrigatória até os cinco anos de idade e a vacina Sabin é aplicada via oral (as famosas gotinhas), o Sistema Único de Saúde fornece várias vacinas à população brasileira e que as mulheres devem ficar atentas ao calendário de vacinação, para evitar doenças que tragam problemas quando gestante e ao bebê.

No **terceiro momento**, utilizando-se da metodologia da Pedagogia Histórico Crítica os alunos organizaram uma problematização do tema vacinação em suas várias dimensões (conceitual, histórica, social, política, econômica, etc.), pesquisaram em livros, Internet e leram o artigo “Vacinação na adolescência”. Essas pesquisas e leituras auxiliaram na escrita de um texto dissertativo do tema e na elaboração de um informativo sobre a importância de resgatar e atualizar a carteira de vacinação na adolescência.

No **quarto momento** os textos dissertativos e os informativos foram apresentados para os colegas. Foram selecionados dois informativos (Anexo 2) que contemplassem todas as informações necessárias aos objetivos do projeto (gerais e específicos), para que fossem distribuídos aos pais e em todas as turmas da escola, um total de 52 turmas (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio – 1º a 3º anos e Formação de Docentes – 1ª a 4ª séries) com uma breve explanação, do

próprios alunos participantes do projeto, sobre a importância dos adolescentes atualizarem suas vacinas.

No **momento final** realizou-se uma avaliação oral, onde os alunos relataram a aprendizagem significativa que tiveram com o projeto, a possibilidade de compartilhar essas informações com a família e a comunidade escolar contribuindo para o resgate e atualização das vacinas. Dez alunos já haviam comparecido ao Posto de Saúde para realizar as vacinas pendentes; duas alunas relataram estarem preocupadas com a carteira de vacinação dos irmãos mais novos e, por isso, procuraram as “carteirinhas” e comunicaram aos pais que eles estavam com vacinas pendentes. Outra aluna relatou que, ano que vem, a mãe precisa levar a irmã da faixa etária de dez anos para ser vacinada contra o papilomavírus (HPV). Foi possível observar a preocupação desses alunos atualmente e como futuros educadores em atuar dentro de uma prática preventiva em saúde nos diferentes locais onde atuam ou atuarão: família, escola, igreja, associações de bairro, enfim, na sua comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preocupar-se com o bem estar do outro, na escola, é dar-lhe o direito fundamental ao qual essa instituição se propõe, o de aprender. Professores, alunos e demais envolvidos no processo pedagógico precisam trabalhar essa ideia e, construir com a comunidade escolar uma ética do aprendizado, tendo o princípio da responsabilidade e gratuidade nas relações que se estabelecem na escola.

Diante de todo um contexto social, político e econômico de nossas escolas, precisamos acreditar na transformação social, fundamentada em uma ética fraterna, solidária e que privilegie os méritos naturais e criacionais e, não apenas os méritos pessoais. Uma ética que contribua com uma existência mais feliz da atual e das futuras gerações, que tenha a preocupação de ser e estar com o próximo, que se estenda a vida e a sua preservação. Por isso, trabalhar nas escolas a saúde dos educandos vem de encontro com as necessidades da sociedade contemporânea e o projeto de intervenção, cujo objetivo era contribuir com a formação de educadores conscientes da prevenção de doenças pela vacinação, permitiu uma visão de saúde

preventiva na escola e ultrapassou os limites dessa instituição, chegando na família e na comunidade dos alunos envolvidos.

Trabalhar em sala de aula com uma metodologia diferenciada, envolver os alunos no trabalho em grupo para realmente socializar suas experiências e buscar novos conhecimentos exige também um bom planejamento do professor para atingir seus objetivos. Desta forma, a metodologia utilizada permitiu o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto.

Em uma dessas etapas, onde trouxeram suas carteiras de vacinação, foi possível ver o entusiasmo em resgatar um documento da infância (Anexo 1) e o orgulho desses alunos com o carinho dos familiares em ter guardado seus registros de vacina. Outros, a minoria, ficaram tristes em ter perdido a carteira de vacinação, justificando o fato devido a mudanças de cidade ou a estar morando apenas com o pai ou com a mãe. Mas esses mesmos alunos pediram informações nos Postos de Saúde para saber como poderiam colocar suas vacinas em dia.

Relatos como “na quinta-feira desta semana minha mãe vai me levar para tomar as vacinas que faltam”; “meu pai está insistindo para irmos ao Posto de Saúde para que eu tome a vacina do tétano”; “peguei a carteirinha dos meus irmãos mais novos e dei uma bronca na minha mãe porque eles estavam com vacinas atrasadas” ou ainda “vamos fazer outros trabalhos assim professora?”, demonstrou que nossos alunos gostam de aprender e atuam como multiplicadores de conhecimentos, disseminando-os na família e na localidade onde vivem. Isso significa que a escola tem uma influência muito grande na vida deles e dos que participam da sua vida.

Outros conteúdos escolares também permitem essa análise e reflexão, desde que o professor ultrapasse a memorização de conceitos e esteja pautado no ato de educar/cuidar: sistemas reprodutores, gravidez, DSTs, vírus, bactérias, antibióticos, automedicação, valorização do organismo e da vida, entre outros.

Assim, nós professores temos sempre que ter em mente que nossa prática pedagógica em saúde pode e deve ser pautada na ação, na reflexão e na transformação social e, como diria Paulo Freire “se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. Somos os agentes sociais dessa transformação, da formação dos cidadãos contemporâneos, preocupados com as práticas preventivas em saúde e, principalmente, com a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 13/08/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 12/09/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Técnico: campanha de atualização do esquema vacinal**. Brasília, 2012. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1448 Acesso em 21/08/2013.

Brasil. Portaria Nº 597, de 8 de abril de 2004. Institui, em todo o território nacional, os calendários de vacinação. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-597.htm> Acesso em 21/08/2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

BALLALAI I, MONTEIRO DLM, MIGOWSKI E. Vacinação na adolescência. **Adolesc/ Saude**. 2007; 4(1): 50-56.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4. ed. rev. e ampla. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

LOPES, M. B.; POLITO, R. **Para uma história da vacina no Brasil: um manuscrito inédito de Norberto e Macedo**. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.595-605, abr.-jun. 2007

PORTO, A., PONTE, C.F. **Vacinas e Campanhas: uma história a ser contada**. **História, ciências e saúde**. Manguinhos: Rio de Janeiro, vol. 10 (suplemento 2):725-42, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 40.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 5).

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3.ed. Campinas SP: Cortez; Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 40).

APÊNDICES

PLANO DE AULA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA

OBJETIVOS:

Geral:- Resgatar a Carteira da Vacinação dos (as) alunos (as) para a conscientização da importância desse processo e da atualização das vacinas na adolescência.

Específicos:

- Pesquisar sobre o processo de vacinação e a carteira de vacinação indicada para cada faixa etária.
- Ler o artigo “Vacinação na Adolescência” organizando uma síntese das principais ideias do texto.
- Debater com o grupo a importância da vacinação, as vacinas necessárias na infância, na adolescência e na fase adulta, indicando os efeitos de proteção que apresentam.
- Listar as vacinas que cada aluno (a) precisa atualizar.
- Elaborar um informativo para conscientizar os alunos do C. E Sagrada Família, da faixa etária de 10 a 18, sobre a importância da vacinação.
- Procurar, com auxílio dos pais ou responsáveis, a Unidade de Saúde mais próxima da residência para atualizar a carteira de vacinação.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL:

Ações docentes	Ações discentes
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os alunos em círculo, na sala de aula, para que cada um relate experiências com o processo de vacinação e como está sua carteira de vacinação utilizada na infância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar dos relatos.

1.1 Vivências cotidianas: o que os alunos já sabem sobre o tema:

- As vacinas protegem contra doenças.
- A rubéola foi uma doença erradicada com a vacinação.
- No Brasil ocorreu uma “revolta” devido à imposição da vacinação.
- O Brasil produz uma série de vacinas.

1.2 O que os alunos gostariam de saber a mais sobre o tema?

- O que são vacinas?
- Como foram descobertas?
- No Brasil, como e onde são produzidas?
- O que foi a Revolta da Vacina?
- Quais as principais vacinas que devem ser tomadas em cada faixa etária para a prevenção de doenças?
- Quais vacinas eu já tomei? Quais eu preciso atualizar hoje e na vida adulta?
- Como futuro (a) educador (a) o que posso fazer para conscientizar as crianças da importância da vacinação e atualização da carteira de vacinação?

2. PROBLEMATIZAÇÃO:

Dimensão conceitual / legal:

- O que são vacinas?
- Como as vacinas são produzidas?
- Como elas agem no organismo? Que benefícios elas trazem?
- Quais as principais vacinas que devem ser ministradas em cada faixa etária?

Dimensão histórica:

- Quando e como as vacinas foram descobertas?
- O que foi a Revolta da Vacina?
- Quando o Brasil começou a produzir suas vacinas?

- Dimensão social:

- Como acontecem as campanhas de vacinação no Brasil?
- A população adere, com responsabilidade, a campanha de vacinação?

Dimensão política:

- Qual o papel do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde no calendário de vacinação das diferentes faixas etárias?

Dimensão econômica:

- Como as vacinas diminuem os gastos com a medicina curativa?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO:

Ações docentes	Ações discentes
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a pesquisa do tema em diversas fontes levando em consideração a problematização exposta acima. - Entregar o artigo para leitura "Vacinação na Adolescência". - Organizar grupos para a produção de um texto sobre o tema e a apresentação oral para a turma. - Solicitar a carteira de vacinação dos (as) alunos (as). - Informar os pais ou responsáveis sobre a importância da atualização da carteira de vacinação dos seus (suas) filhos (as). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar o proposto na problematização, nas várias dimensões que o tema propõe. - Ler o artigo e elencar as principais ideias do texto. - Elaborar um texto sobre o tema e apresentar para o grupo. - Trazer a Carteira de Vacinação e listar as vacinas que precisam ser atualizadas conforme calendário do Ministério da Saúde. - Levar o informativo aos pais ou responsáveis para que possam atualizar a carteira da vacinação.

- Recursos necessários para a aula:

- Pesquisas, material para a produção de texto e para a produção do informativo, vídeos, xerox de textos, etc.

4. CATARSE

4.1 Síntese:

Ações docentes	Ações discentes
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a elaboração de um texto síntese sobre o tema. - Solicitar aos alunos que listem as vacinas pendentes no seu calendário de vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir o texto síntese e enviar para o professor (a). - Listar as vacinas pendentes para a atualização.

4.2 Avaliação:

Ações docentes	Ações discentes
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a pesquisa - Propor a elaboração do texto sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a pesquisa - Elaborar e apresentar o texto proposto.

<p>- Orientar a produção do informativo.</p> <p>- Propor a ida a uma Unidade de Saúde para realizar as vacinas necessárias.</p>	<p>- Produzir o informativo para os pais ou responsáveis e distribuí-lo nas salas de aula da C. E. Sagrada Família.</p> <p>- Ir até a Unidade de Saúde mais próxima da residência, acompanhada dos pais ou responsáveis, para atualizar a Carteira de Vacinação.</p>
---	--

5. PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1 Intenções do aluno	5.2 Ações dos alunos
<p>- Compreender a importância do processo de vacinação e sua responsabilidade enquanto adolescente e adulto em manter atualizada sua carteira de vacinação.</p>	<p>- Atualizar, sempre que necessário, sua carteira de vacinação visando à prática de uma medicina preventiva e não apenas curativa.</p>



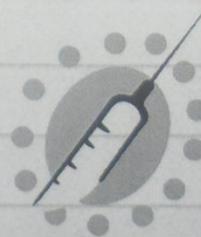
Fique ligado, vacinação é assunto de adolescente informado!

As vacinas disponíveis pelo SUS para adolescentes dos 10 aos 19 anos são:



- Hepatite B (3 doses)
- Febre Amarela (a cada 10 anos)
- Tríplice Viral (2 doses)
- Difteria e Tétano (a cada 10 anos)
- A partir de 2014 a vacina contra o HPV será fornecida para meninas dos 10 aos 11 anos.

Convide sua família para ir ao posto de vacinação mais próximo, a vacina é de graça, mas a vida não tem preço!



Atualize sua carteirinha

